



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**O USO DE CONSTRUÇÕES CONCESSIVAS EM ESPANHOL: UMA ANÁLISE DE *AUNQUE*
E *PESE A QUE***

THIAGO DOS SANTOS SILVA

Rio de Janeiro

2024

THIAGO DOS SANTOS SILVA

**O USO DE CONSTRUÇÕES CONCESSIVAS EM ESPANHOL: UMA ANÁLISE DE *AUNQUE*
E *PESE A QUE***

Monografia submetida à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Letras
na habilitação Português/Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Maura da Conceição Cezario

Rio de Janeiro
2024

FOLHA DE AVALIAÇÃO

THIAGO DOS SANTOS SILVA
DRE 118109479

**O USO DE CONSTRUÇÕES CONCESSIVAS EM ESPANHOL: UMA ANÁLISE DE *AUNQUE*
E *PESE A QUE***

Monografia submetida à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Letras
na habilitação Português/Espanhol.

Data da avaliação:

Banca examinadora:

Prof. Dra. Maria Maura Cezario

NOTA: 9,5

Prof. Dr. Dennis Castanheira

NOTA: 9,5

Assinatura dos avaliadores:

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

d237u dos Santos Silva, Thiago
O USO DE CONSTRUÇÕES CONCESSIVAS EM ESPANHOL: UMA
ANÁLISE DE AUNQUE E PESE A QUE / Thiago dos Santos
Silva. -- Rio de Janeiro, 2024.
44 f.

Orientadora: Maria Maura da Conceição Cezario.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Espanhol, 2024.

1. Linguística Funcional Centrada no Uso. 2.
Construções. 3. Concessivas . I. da Conceição
Cezario, Maria Maura, orient. II. Título.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar comparativamente as orações hipotáticas em espanhol introduzidas por *aunque* e *pese a que*, no que diz respeito às propriedades funcionais e discursivas, com o aparato teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso, a qual une pressupostos do funcionalismo norte-americano (Hopper, 1987; Givón, 1984, 1995; Bybee, 2010) e o modelo de gramática proposto pela Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Croft, 2001, Rosário; Oliveira, Furtado da Cunha; Cezario, 2023). Adotamos o Princípio da Não-Sinonímia (Goldberg, 1995) para guiar a nossa hipótese geral de que, apesar de se inserirem em contextos semelhantes, essas construções apresentam especificidades estruturais e semântico-pragmáticas. Se há diferenças na forma, existe, em algum grau, uma função comunicativa diferente. Metodologicamente, fazemos uma análise qualitativa e quantitativa. Os dados para análise foram retirados do Corpus del Español, na modalidade escrita, sendo textos de plataformas online, como jornais, revistas e blogs. Coletamos 360 dados, sendo 180 para cada construção estudada. A partir dos resultados encontrados, foi possível verificar que as construções estudadas, apesar de serem semelhantes na forma e no significado, possuem especificidades particulares de uso no contexto real de comunicação. Além disso, a pesquisa trouxe resultados relevantes para compreendermos como se definem links entre construções de um mesmo esquema e como falantes de diferentes línguas irmãs escolhem as construções.

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso. Construções. Concessivas.

ABSTRACT

This research aims to comparatively analyze the hypotactic clauses in Spanish introduced by "aunque" and "pese a que," with respect to their functional and discursive properties, using the theoretical framework of Usage-Based Functional Linguistics. This approach combines principles from American functionalism (Hopper, 1987; Givón, 1984, 1995; Bybee, 2010) and the grammatical model proposed by Construction Grammar (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Croft, 2001; Rosário, Oliveira, Furtado da Cunha, Cezario, 2023). We adopt the Principle of No Synonymy (Goldberg, 1995) to guide our general hypothesis that, despite occurring in similar contexts, these constructions exhibit structural and semantic-pragmatic specificities. If there are differences in form, there is, to some degree, a different communicative function. Methodologically, we conduct both qualitative and quantitative analyses. The data for analysis were drawn from the Corpus del Español, in the written modality, including texts from online platforms such as newspapers, magazines, and blogs. We collected 360 data points, 180 for each studied construction. From the results obtained, it was possible to verify that the studied constructions, despite being similar in form and meaning, have particular usage specificities in real communication contexts. Additionally, the research provided relevant results for understanding how links are defined between constructions of the same schema and how speakers of different sister languages choose constructions.

Keywords: Usage-Based Functional Linguistics. Constructions. Concessives.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo general analizar comparativamente las oraciones hipotéticas en español introducidas por "aunque" y "pese a que," con respecto a sus propiedades funcionales y discursivas, utilizando el aparato teórico de la Lingüística Funcional Centrada en el Uso, que une supuestos del funcionalismo norteamericano (Hopper, 1987; Givón, 1984, 1995; Bybee, 2010) y el modelo de gramática propuesto por la Gramática de Construcciones (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Croft, 2001; Rosário, Oliveira, Furtado da Cunha, Cezario, 2023). Adoptamos el Principio de No-Sinonimia (Goldberg, 1995) para guiar nuestra hipótesis general de que, a pesar de insertarse en contextos semejantes, estas construcciones presentan especificidades estructurales y semántico-pragmáticas. Si hay diferencias en la forma, existe, en algún grado, una función comunicativa diferente. Metodológicamente, hacemos un análisis cualitativo y cuantitativo. Los datos para el análisis fueron extraídos del Corpus del Español, en la modalidad escrita, incluyendo textos de plataformas en línea, como periódicos, revistas y blogs. Recogimos 360 datos, 180 para cada construcción estudiada. A partir de los resultados obtenidos, fue posible verificar que las construcciones estudiadas, a pesar de ser similares en forma y significado, tienen especificidades particulares de uso en el contexto real de comunicación. Además, la investigación arrojó resultados relevantes para comprender cómo se definen los vínculos entre construcciones de un mismo esquema y cómo los hablantes de diferentes lenguas hermanas eligen las construcciones.

Palabras clave: Lingüística Funcional Centrada en el Uso. Construcciones. Concesivas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1. Breve revisão da Literatura.....	12
3 METODOLOGIA	14
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	16
4.1 Valor semântico, ordenação e estatuto informacional da oração hipotática	16
4.1.1 Valor semântico das orações hipotáticas	16
4.1.2 Ordenação das orações hipotáticas	20
4.1.3. Valor semântico x Ordenação	23
4.1.4 Estatuto informacional.....	25
4.1.5 Pressuposição x Ordenação.....	29
4.1.6 Modo Verbal.....	32
4.1.7 Frequência de tipo e de ocorrência dos itens verbais da oração hipotática	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6 REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia traz um recorte da pesquisa feita por Santos Silva (2023), que tem como objetivo fazer uma análise comparativa do uso das construções (Traugott & Trousdale, 2013) *aunque e pese a que* - instâncias do esquema mais abstrato [Xque]conect - sob a ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso (cf. Barlow & Kemmer, 2000; Bybee, 2010; Goldberg, 2006; Hilpert, 2014). O objetivo principal desta pesquisa é demonstrar como, embora semanticamente semelhantes, cada construção apresenta diferentes comportamentos sintáticos, semânticos e pragmático-discursivos. Pretendemos analisar e explicar o comportamento das construções concessivas, levando em consideração seus diferentes aspectos semânticos (Neves, 2000) e os tipos de itens recrutados para o *slot X*. Vejamos alguns exemplos que ilustram os usos das construções:

(1) **Aunque** cada grupo indígena posee una cultura y costumbres diferentes, todos comparten su dependencia del hábitat selvático en el que viven. (Corpus del Español – histórico)

(2) El diputado Hebner Zambrana, que abandonó el MNR tras las denuncias de corrupción que hizo contra el ministro de Desarrollo Económico, Jaime Villalobos, estaría a punto de retornar a las filas del principal partido de gobierno, **pese a que** existe un sector que no está muy de acuerdo con esta posibilidad. (Corpus del Español – histórico)

Todas as construções em foco neste trabalho servem como conectores que exprimem conexões contrastivas (Neves, 2000), cujo significado básico é “contrário à expectativa”, em outras palavras, um significado que se origina não apenas do conteúdo do que está sendo dito, mas do processo comunicativo e da relação falante-ouvinte (Lopez Garcia, 1994). Esperamos, então, fazer um estudo sincrônico sobre estas construções para descrever o modo como se comportam no idioma. Pretendemos, portanto, analisar a natureza das relações instauradas pelas construções concessivas estudadas nesta pesquisa e suas semelhanças e diferenças de usos.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção 2, apresentamos os pressupostos teóricos adotados para análise e uma breve revisão da literatura sobre os jutores concessivos; na seção 3, apresentamos a metodologia adotada na pesquisa; na seção 4, a análise de dados e resultados seguida das conclusões e referências bibliográficas.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E REVISÃO DA LITERATURA

Neste trabalho, utilizamos os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso. A *Linguística Funcional Centrada no Uso*, também denominada *Linguística Cognitivo-Funcional*¹ (cf. Tomasello, 1998), configura uma tendência funcionalista de estudo das línguas. Tal abordagem traz contribuições da Linguística Funcional de vertente norte-americana - (Traugott, 2008b), (Bybee, 2010), (Givón, 1979, 1995), entre outros - e da Linguística Cognitiva, como proposto por Fillmore (1968), Goldberg (1995, 2006), Croft (2011) e outros.

A proposta de estudo da Linguística Funcional norte-americana é a de que o estudo do discurso e da gramática seja simultâneo, a fim de compreender como a língua se configura. Ou seja, para este modelo há uma simbiose entre discurso e gramática: os dois se interagem e se influenciam mutuamente. A gramática é vista como uma estrutura que está em constante mudança e adaptação devido às vicissitudes do discurso. (cf. Furtado da Cunha, Bispo, Silva, 2013).

Para a Linguística Cognitiva o comportamento linguístico é reflexo das capacidades cognitivas de cada indivíduo. Tais capacidades cognitivas incluem, por exemplo, a capacidade de categorizar os objetos do cotidiano, a capacidade de utilizar e compreender metáforas, os aspectos ligados ao processamento linguístico e a experiência humana, no que diz respeito às atividades individuais, sociointeracionais e culturais.

Em relação à metodologia, o modelo baseado no uso utiliza dados linguísticos reais para descrever a teoria, porque defende a ideia de que a estrutura das línguas está ligada aos seus usos. O uso da língua é priorizado, já que é visto como o lugar onde ocorre a mudança. Neste modelo, o falante é o agente da mudança, pois quando utiliza o sistema linguístico, causa alterações mínimas no seu próprio sistema e também no de seus interlocutores, motivando o surgimento de novas construções na língua. (cf. Campos, 2013).

Outro fator importante para o modelo é a frequência de uso, visto que é possível que pela alta frequência de um determinado item surja um novo padrão na língua (cf. Bybee, 2010;2013). De acordo com Bybee (2010), a linguagem é um fenômeno que exhibe estrutura aparente e regularidade de padrões e mostra, ao mesmo tempo, variação considerável em todos os níveis.

A língua, apesar de estar em constante mudança, possui certa regularidade nesse processo e, de acordo com a autora, o sistema linguístico do falante é estruturado a partir de processos cognitivos. Não há nenhum sistema específico no cérebro que dê conta somente da linguagem, ou seja, utilizamos os

¹ O acréscimo da palavra *Funcional* ao modelo de gramática chamado de Linguística Centrada no Uso, uma tradução de *usage-based model* (Langacker, 1987), foi um acordo entre os professores coordenadores do grupo Discurso & Gramática.

processos cognitivos para associar seres humanos ou comportamentos, para reconhecer padrões, para compreender metáforas presentes no cotidiano e muitos outros recursos a favor da linguagem.

A aquisição de uma língua ocorre à medida que o falante aprende a usar a língua, assim como o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas como analogia, memorização etc. A linguagem é parte de esquemas de atividades cognitivas complexas, e de atividades sociocomunicativas que possuem relação com outras áreas da cognição humana (cf. TOMASELLO, 1998)

Bybee (2010) apresenta cinco mecanismos cognitivos básicos do domínio geral que moldam a estrutura e o conhecimento da linguagem. Em oposição à visão da linguística formal, a autora postula que a linguagem é fruto de processos cognitivos do domínio geral, dentre eles estão:

Categorização – capacidade de identificar um elemento com um determinado conjunto por semelhança, é de domínio geral porque vários tipos de categorias, não apenas linguísticas, são criadas a partir da experiência.

Chunking – sequências repetidas são armazenadas na cognição e acessadas como uma única unidade complexa.

Analogia – é o processo pelo qual novos enunciados são criados com base em enunciados anteriores.

Memória rica – este aspecto está relacionado com o armazenamento de detalhes da experiência (detalhes fonéticos, contexto de uso, significado e inferências).

Associação trans-modal – possibilita o link entre forma e significado.

Além dos processos cognitivos de domínio geral, três fatores estão envolvidos nos vários tipos de mudança:

Esquematicidade – tem a ver com o quanto uma construção captura padrões mais gerais em um conjunto de construções específicas, permitindo verificar se uma construção se torna ou não mais abstrata. Pode ser substantiva, parcialmente esquemática (como o esquema [Xque]) ou totalmente esquemática, sem material fônico ([SVO]).

Produtividade – tem a ver com a ampliação ou restrição de usos de uma construção. Como já mencionado, leva em consideração as frequências *type* e *token* (cf. Bybee 2010).

Composicionalidade – é um parâmetro semântico, tem relação com o grau de previsibilidade do sentido do todo a partir do sentido das partes que o compõe.

A partir da base teórica adotada, este trabalho pretende descrever o comportamento das construções oracionais concessivas em espanhol e analisar os diferentes contextos de uso nos quais as construções são encontradas.

Na próxima seção, será abordada uma breve revisão da literatura sobre as construções concessivas e seus comportamentos em outras línguas.

2.1. Breve revisão da Literatura

König (1985a; 1985b; 1986), ao estudar as concessivas no inglês, enfatiza que os conectivos concessivos apresentam algumas particularidades complexas em comparação a outros conectivos, um dos motivos é pelo fato de que são formados por itens já disponíveis na língua (por aglutinação, por exemplo), além da forma e significado de seus componentes serem identificáveis. König (1984) e Chen (2000), ao caracterizarem as concessivas, afirmam que elas se dividem em dois tipos: as concessivas condicionais (eventuais, nos termos de Neves (2000)) e as concessivas propriamente ditas (factuais, nos termos de Neves (2000)).

Assim, de acordo com os autores, a coexistência de dois eventos explicaria a interpretação de um valor temporal como concessivo. Para eles, o processo de mudança de um item que passa pela gramaticalização seria unidirecional: significados baseados na situação exterior > significados baseados na situação interna > significados baseados na crença e atitude do falante. Fatores pragmáticos, reinterpretação de significado, implicaturas conversacionais e o princípio da informatividade seriam responsáveis pelo surgimento de itens gramaticais, negativos, causais e concessivos.

Além desses processos, os autores abordam a metonímia com a finalidade de explicar como um determinado significado A passa a ser entendido como B, em alguns contextos, até se tornarem convencionalizados. Mencionam também a metáfora como outro mecanismo envolvido na mudança de vários tipos de funções gramaticais, assim, metáfora e metonímia contribuiriam para a formação desses itens em diversas línguas.

König (1985) afirma que os conectivos concessivos derivam de nexos condicionais. Santos Silva (2019) confirma a hipótese de König (1985) ao fazer um estudo histórico sobre as concessivas *ainda que* e *mesmo que* do português e observar que os dois itens são utilizados tanto com sentido concessivo quanto com sentido concessivo-condicional. Para König (1985), há cinco principais grupos que abarcaria os conectivos concessivos, levando em consideração estudos históricos:

(i) obstinação, desprezo, desgosto”: membros deste grupo lexicalizam noções que eram aplicadas a reações ou comportamento diante de algumas situações, podendo incluir uma ideia sobre o experienciador humano, *apesar (de) que*, em português, apresentando o elemento nominal *pesar* (desgosto);

(ii) quantificação: apresentam uma relação intrínseca entre concessividade e quantificação, assim, muitos conectivos concessivos apresentam um componente que também pode ser usado como quantificador, *conquanto, por mais que*, em português ou *por más que* em espanhol;

(iii) partículas enfáticas/focalizadores e conjunções temporais/condicionais: em várias línguas, os conectivos concessivos são formados por partículas focais aditivas ou enfáticas, *mesmo que*, em português, já que ocorre a combinação da partícula enfática mesmo com itens como uma integrante que ou uma condicional se; além de conectivos concessivos que são compostos por itens originalmente condicionais/temporais, *ainda que*, do português, pois ainda apresenta sentido temporal;

(iv) co-ocorrência ou co-existência: membros deste grupo apresentam co-ocorrência ou co-existência de uma forma em outra, ou seja, dois eventos como parte do significado literal, como, em inglês, *still, yet e nevertheless*, e, em português, *ainda assim, assim mesmo, mesmo assim*;

(v) factual: os membros deste grupo apresentam um caráter factual e possuem relação com conectivos causais.

Nesta seção, tivemos como objetivo explicitar o aparato teórico metodológico utilizado na pesquisa, bem como fazer uma breve revisão da literatura sobre os estudos de concessivas nas línguas. Na próxima seção, apresentaremos os processos metodológicos utilizados na pesquisa.

3 METODOLOGIA

Após revisão da literatura sobre o comportamento das construções concessivas e levando em consideração resultados encontrados em Santos Silva (2019), formulamos a hipótese geral que as construções estudadas possuem diferentes relações de uso em espanhol. Assim, postulamos as seguintes hipóteses:

(a) Cada construção possui suas próprias propriedades formais e semântico-pragmáticas;

(b) As orações com *pese a que* e com *aunque* apresentam diferentes graus de produtividade, pois no contexto real de uso é possível que o falante priorize determinada construção em detrimento de outra devido ao exemplar mais forte na memória. Além disso, o falante é capaz de utilizar uma construção com uma determinada semântica em contextos específicos, em termos de frequência;

(c) As posições das orações em estudo no período influenciam no tipo de informação vinculada pela oração, bem como na intenção comunicativa do falante;

(d) Postulamos que as relações concessivas são influenciadas pela forma verbal levando em consideração o tempo e o modo do evento principal, apresentando diferentes contextos de uso.

Neste trabalho, fazemos uso dos dados coletados do *Corpus del Español*, uma plataforma *online* que reúne diversos textos em vários dialetos da língua espanhola. No site, encontramos 4 subtipos de *corpus*, nesta pesquisa fazemos uso do denominado *Gênero/Histórico* e possui mais de 45 milhões de palavras, dividido em várias subseções, incluindo fala e escrita. Optamos por analisar somente os dados de escrita. O *corpus* está integralmente disponível no endereço <http://www.corpusdelespanol.org/>.

O sistema da plataforma funciona com uma busca por palavras na parte disponível para pesquisa. Após digitar a palavra ou expressão desejada, o pesquisador deve colocar a época/período específico para análise, sendo assim levado a uma página com todos os resultados encontrados na modalidade especificada, incluindo informações sobre de onde o texto foi retirado, autor e data.

A análise, então, será dividida em duas etapas: a primeira consiste na coleta 180 dados de cada oração. Após coleta dos dados, começaremos a segunda etapa da análise, que envolve as construções em foco neste trabalho aplicando os seguintes fatores:

1 – Numa primeira parte, analisaremos as propriedades semânticas e formais relacionadas a cada uma das orações.

2 – Após a definição dessas propriedades, descreveremos as restrições idiossincráticas e as preferências colacionais de cada oração.

3 – Com a descrição e o entendimento de como funciona cada construção analisada, partiremos para a observação da produtividade.

Na próxima seção, apresentaremos os resultados encontrados a partir dos fatores de análise adotados.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

4.1 Valor semântico, ordenação e estatuto informacional da oração hipotática

Diessel (2013) mostra que existe uma relação estreita entre o valor semântico de uma oração hipotática, a posição ocupada por ela com relação à oração principal (anteposta, intercalada ou posposta) e o tipo de informação (pressuposta ou não-pressuposta) veiculada. Ainda de acordo com o autor, podemos relacionar a ordenação com a pressuposição, já que há uma tendência de que as orações hipotáticas que apresentam informações novas ocorram após as orações matrizes e as que possuem uma informação já conhecida pelo interlocutor tendem a ocorrer antepostas às orações principais. Nas próximas subseções, apresentaremos os resultados obtidos após análise de cada um desses fatores.

4.1.1 Valor semântico das orações hipotáticas

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), são factuais os Conteúdos Proposicionais que mostram conhecimentos ou crenças que são assumidos como verdadeiros em relação ao mundo real; e não factuais os Conteúdos Proposicionais que expressam desejos ou esperança em relação a um mundo imaginário. De acordo com os autores, a factualidade é um critério semântico que classifica o valor de verdade de um Conteúdo Proposicional, entendido como um aspecto do conhecimento que se localiza na mente daqueles que compartilham desse conhecimento. Conteúdos Proposicionais, devido sua natureza conceitual, podem ser caracterizados em termos de atitudes proposicionais, expressando descrença, incerteza ou dúvida.

König (1985) defende que os conectivos concessivos seriam derivados de nexos condicionais, já que, diacronicamente, certas construções do inglês e do alemão eram utilizadas tanto para expressão concessão quanto para expressar condição. Além disso, o autor mostra que existe grande similaridade entre os grupos de conectivos que formam as construções condicionais e as concessivas, o que colaboraria com a ideia de que as construções concessivas teriam surgido a partir de construções concessivas-condicionais em diversas línguas do mundo. As similaridades apresentadas pelo autor são: (i) as construções concessivas e concessivas- condicionais apresentam ideia de incompatibilidade ou conflito e (ii) nas concessivas prototípicas, ocorre a perda de caráter hipotético.

Seguindo a ideia defendida por König (1985), Santos Silva (2019) mostra, a partir de uma análise diacrônica, que, em português, a construção mesmo que aparece, inicialmente, com o sentido concessivo-condicional e que mesmo que com sentido concessivo só aparece depois na língua

portuguesa, o que confirma a ideia de König (1985) de que o valor concessivo condicional teria sido o estágio intermediário para o valor concessivo.

Os esquemas a seguir, apresentados por König (1985, p.4), mostram como se dá o tipo de relação entre condicionais, concessivas e concessivas-condicionais:

(i) Condicionais

Forma típica: se p , então q

Implicação: -

(ii) Concessivo-condicionais

Forma típica: a. Quer p ou não $-p$, q

b. $(\forall x)$ (se p_x , q)

c. mesmo se p , q

Implicação: q

(iii) Concessivas

Forma típica: embora p , q

Implicação: p , q

No esquema apresentado pelo autor, nas condicionais não há implicação consequente ou antecedente, nas concessivas-condicionais, em que temos mesmo se p , q , o antecedente é hipotético e o consequente é factual, ou seja, denota possibilidade de acontecer no mundo real. Logo, em construções desse tipo apenas o consequente q é implicado, nas concessivas prototípicas há implicação no antecedente p e no consequente q . Assim, numa oração condicional, as duas orações serão não factuais. As concessivas condicionais são formadas por uma oração hipotática não factual e uma oração principal factual. Nas concessivas prototípicas, tanto a oração hipotática quanto a principal são factuais:

Concessiva-condicional

(1) Caerá el lunes al séptimo puesto del ranking, aunque gane el torneo.

Factual

Não factual

(*Corpus del Español*).

[Ele cairá para a sétima posição no ranking segunda-feira, mesmo que vença o torneio]

Em (1), temos uma oração concessiva-condicional, com a oração hipotática não factual e a oração principal factual, indicando que não importa se o conteúdo proposicional veiculado pela oração factual vai se concretizar ou não, o conteúdo proposicional da oração principal se realizará. No exemplo (1), o conteúdo presente na oração principal de que ‘ele cairá na segunda-feira’ é verdadeiro, já a informação presente na oração hipotática de que ‘mesmo que ganhe o torneio’ é hipotética, visto que existe a possibilidade ou não de ganhar o torneio.

Concessivas

(2) Aunque la empresa sigue funcionando, queda en el aire la situación de

todos sus empleados. Factual Factual

(*Corpus del Español*).

[Ainda que a empresa siga funcionando, fica no ar a situação de todos os seus empregados]

(3) Siguen viviendo juntos en el Royal Lodge, pese a que se trate solo ya de una amistad.

Factual Factual

(*Corpus del Español*).

[Seguem vivendo juntos no Royal Lodge, ainda que se trate só de uma amizade]

No dado (2), a oração principal ‘fica no ar a situação de todos os seus empregados’ expressa um conteúdo proposicional verdadeiro, e o conteúdo da oração hipotática ‘ainda que siga funcionando’ também é verdadeiro. Por fim, o dado em (3) mostra que, tanto o fato de ‘viverem juntos no Royal Lodge’ presente na oração principal, quanto o fato de ‘apesar de só se tratar de uma amizade’ presente na oração hipotática, são verdadeiros, ou seja, factuais.

König (1984) argumenta que o uso de conectores concessivos causa incompatibilidade entre os eventos expostos na oração hipotática e na oração principal, já que o conteúdo expresso pelas duas partes apresentaria algum tipo de conflito. O autor detalha, a partir do esquema embora $p, q \rightarrow$ se p , então normalmente não- q , essa incompatibilidade.

Pretendemos, através da análise deste fator, observar quais são as tendências de uso das orações hipotáticas introduzidas por *aunque* e *pese a que*, com relação aos seus valores semânticos, a fim de melhor descrever o comportamento dessas orações nos dois idiomas. Analisamos todos os dados, observando se eles traziam um valor concessivo ou concessivo-condicional. A tabela abaixo mostra os resultados encontrados a partir da análise dos valores semânticos encontrados:

Tabela 1 - Valor semântico das orações hipotáticas em espanhol

	Concessiva	Concessiva- Condicional	Total
[Aunque oração]	129 (71%)	51 (29%)	180 (100%)
[Pese a que oração]	180 (100%)	0 (0%)	180 (100%)
Total	309	51	360

Fonte: Santos Silva (2023)

Com relação ao comportamento orações hipotáticas iniciadas por *aunque*, em 71% dos dados a construção introduz orações com o valor concessivo prototípico, e em 29% das ocorrências o valor concessivo-condicional esteve presente. Radicalmente contrário, as orações introduzidas por *pese a que*, no *Corpus* analisado, apresentaram 100% de ocorrência com o valor concessivo. Entendemos que, a partir da amostra analisada, quando o interlocutor apresenta uma informação factual, ela é, preferencialmente, transmitida somente com o uso de *pese a que* no início da oração hipotática. Nos exemplos (4) e (5) abaixo, é possível observar o valor concessivo com *aunque* e *pese a que* introduzindo as orações:

(4) “El indicador ha reflejado una menor creación de empleo en los últimos meses, **aunque** este dato apunta a una vuelta sobre los 150.000 – 200.000 empleos creados por mes.” (*Corpus del Español*).

[O indicador refletiu uma criação menor de emprego nos últimos meses, **embora esse dado aponte para cerca de 150.000 – 2000.000 empregos criados por mês**]

(5) Esa reflexión de Cayetana, la de escuchar nos a todos, la de que todos podamos hablar sin tapujos, me parece estupenda. Montesinos cree que Álvarez de Toledo está "absolutamente legitimada " para el cargo **pese a que** obtuvo un solo escaño en las las pasadas elecciones. (*Corpus del Español*).

[Essa reflexão de Cayetana, a de nos ouvir a todos, a de que todos podemos falar sem rodeios, acho ótimo. Montesinos acredita que Álvarez de Toledo está “absolutamente legitimada” para o cargo, **apesar de ter obtido um único escano nas eleições passadas.**]

Tanto no exemplo (4) como em (5), o conteúdo proposicional vinculado pela oração hipotática é

factual. Em (4), por exemplo, é certo a informação de que o dado aponta para entre 150.000 e 2000.000 empregos criados por mês. Imaginamos que houve uma pesquisa para comprovar, de fato, a quantidade de empregos criados, apesar de ter sido uma criação de empregos menor do que em outros anos. Em (5), o conteúdo veiculado pela oração hipotática também é verdadeiro, já que Álvarez de Toledo realmente obteve um único escano nas eleições passadas.

Nesta subseção observamos o valor semântico das orações hipotáticas em português e em espanhol iniciadas por *aunque* e *pese a que*. Os resultados mostram que, nos dados analisados, *pese a que* sempre inicia orações com valor concessivo prototípico e que *aunque* inicia tanto orações concessivas como concessivas- condicionais, entretanto há uma tendência de que a construção seja mais utilizada com o valor concessivo.

4.1.2 Ordenação das orações hipotáticas

As gramáticas tradicionais (Rocha Lima, 1988; Cipro Neto; Infante, 1998; Bechara, 1999) explicam aspectos relacionados à ordem como de cunho estilístico, literário e como fruto da subjetividade humana. Entretanto, para as abordagens baseadas no uso a ordenação dos termos numa determinada sequência é motivada por fatores linguísticos e/ou extralinguísticos da língua.

Na maioria das línguas do mundo, é comum que as cláusulas adverbiais ocorram antes e depois da principal. Além disso, sabe-se que as cláusulas adverbiais antepostas apresentam funções organizadores particulares no discurso (Chafe, 1984; Thompson, 1985; Ford, 1993).

Com relação à ordenação das orações concessivas, Neves (2000) mostra que fatores de ordem comunicativa interferem no uso desse tipo de oração, já que quando as orações estão antepostas, a informação é mais conhecida pelo interlocutor, ocupando uma posição tópica.

Diessel (2013), neste mesmo sentido, chama a atenção para o fato de que se olharmos para a distribuição *cross* linguística, encontraremos dois padrões dominantes: antes e depois da principal. Porém, em algumas línguas mais rígidas (OV), as cláusulas adverbiais são geralmente colocadas no início da oração. Segundo o autor, em japonês, por exemplo, as adverbiais precedem, frequentemente, a cláusula principal.

Para Haspelmath (1995), um ponto que distingue cláusulas adverbiais de cláusulas não subordinadas é o arranjo linear que a adverbial possui. O autor argumenta que enquanto cláusulas coordenadas e sentenças paratáticas estão geralmente ligadas à sentença anterior, as cláusulas adverbiais podem ocorrer antes (exemplos 6 e 7) ou depois (exemplos 8 e 9) da principal, como mostram os exemplos abaixo dos dados em português e em espanhol:

(6) **Aunque el dato les reportaría grandes ganancias**, en realidad no es así. (*Corpus del Español*).

[**Embora os dados lhes trariam grandes lucros**, na realidade não é assim]

(7) “**Pese a que el pacto parlamentario de las tres derechas tiene puntos de fricción**, la aprobación de los Presupuestos de 2019 nos indica que tales diferencias no escollos fundamentales en la gobernabilidad de Andalucía.” (*Corpus del Español*).

[**Apesar de o pacto parlamentar dos três direitos ter pontos de atrito**, a aprovação dos Orçamentos de 2019 indica que tais diferenças não são obstáculos fundamentais no governo de Andaluzia]

(8) “El gran objetivo es ganar el Mundial de Qatar 2022, **aunque los resultados fueron mucho mejores de lo esperado**.” (*Corpus del Español*).

[O grande objetivo é vencer a Copa do Mundo no Qatar 2022, embora os resultados tenham sido muito melhores do que o esperado]

(9) “Lo practican en alguna ocasión apenas el 7,5% de los ocupados, **pese a que la mayoría querría hacerlo**.” (*Corpus del Español*).

[Apenas 7,5% dos empregados praticam (isso) alguma vez, apesar de a maioria querer fazê-lo]

Nesta subseção, apresentamos como as orações hipotéticas introduzidas por *aunque* e *pese a que* se comportam com relação à posição (anteposta, intercalada, posposta). Os resultados encontrados após a análise dos dados:

Tabela 2 – Ordenação das orações hipotéticas em espanhol

	Anteposta	Intercalada	Posposta	Total
[Aunque oración]	112 (63%)	0 (0%)	68 (37%)	180 (100%)
[Pese a que oración]	29 (17%)	0 (0%)	151 (83%)	180 (100%)
Total	141	0	219	360 (100%)

Fonte: Santos Silva (2023)

Nos dados, as orações introduzidas por *aunque* tiveram mais ocorrências na posição anteposta do que na posição posposta. Com resultado contrário às introduzidas por *aunque*, nas introduzidas por *pese a que* encontramos mais ocorrências na posição posposta e menos ocorrências na posição anteposta. Em síntese, enquanto *aunque* tem a tendência alta de aparecer anteposto à matriz, *pese a que* ocorre majoritariamente na posição posposta. Em termos sintáticos, as duas construções se distribuem de maneiras diferentes quando olhamos para o uso.

Abaixo, exemplos dos dados retirados do *Corpus* nas posições antepostas e pospostas:

Anteposta:

(10) “**Aunque la participación ciudadana se refiere a la intervención de los ciudadanos en los asuntos públicos**, nunca será lo mismo votar que dirigir una organización para la defensa de los derechos humanos”. (*Corpus del Español*).

[**Ainda que a participação cidadã se refira à intervenção dos cidadãos nos assuntos públicos**, nunca será o mesmo votar do que liderar uma organização para a defesa dos direitos humanos]

(11) “**Pese a que los últimos índices oficiales registraron una baja en la inflación durante el mes de junio**, el Gobierno continúa profundizando el ajuste que inició en 2015, cuando Macri ganó los comicios.” (*Corpus del Español*).

[**Embora os últimos índices oficiais tenham registrado uma queda na inflação durante o mês de junho**, o governo continua aprofundando o ajuste que começou em 2015, quando Macri ganhou as eleições]

Posposta:

(12) “Una crisis sin precedentes en donde ningún organismo internacional se ha atrevido a intervenir, **aunque los motivos de esta falta de caridad se desconocen por el momento.**” (*Corpus del Español*).

[Uma crise sem precedentes em que nenhum organismo internacional ousou intervir, embora as razões para esta falta de caridade sejam desconhecidas por enquanto]

(13) “El alcalde de Madrid, José Luis Martínez-Almeida, ha negado este martes que haya división en su Gobierno de coalición con Ciudadanos respecto al futuro de Madrid Central, **pese a que ambos partidos mantuvieron posiciones de voto diferentes sobre mantener o no el área de bajas emisiones.**” (*Corpus del Español*).

[O prefeito de Madrid, José Luis Martínez-Almeida, negou nesta terça-feira que haja divisão em seu governo de coalizão com Ciudadanos em relação ao futuro de Madrid Central, **apesar de ambos os partidos terem mantido posições de voto diferentes sobre manter ou não a área de baixas emissões**]

Tivemos como objetivo, nesta subseção, mostrar o comportamento das construções analisadas observando a posição da oração hipotática (anteposta, intercalada, posposta) com relação à oração principal. Após análise dos dados, é possível entender que cada construção possui diferentes tendências de uso. A análise mostra que não houve, nos dados analisados, nenhuma ocorrência das orações hipotáticas na posição intercalada e que *aunque* tende a introduzir orações hipotáticas na

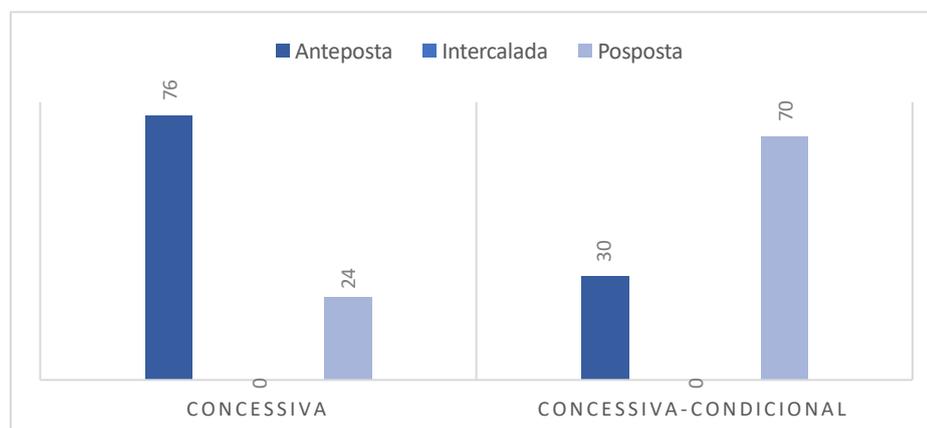
posição anteposta (63%) enquanto *pese a que* introduz orações que tendem a aparecer na posição posposta (83%).

4.1.3. Valor semântico x Ordenação

Neves (1999) sobre a ordem das orações hipotáticas (anteposta, intercalada, posposta) e seus valores semânticos mostra que com relação às concessivas existe uma dependência do propósito comunicativo do interlocutor. De acordo com a autora, elas podem ocorrer pospostas à oração principal, funcionando como um adendo e antepostas quando funcionam como tópico, retomando informações que já foram previamente dadas.

O gráfico abaixo, mostra o cruzamento feito com as orações introduzidas por *aunque*:

Gráfico 1 – Cruzamento entre valor-semântico e ordenação com orações introduzidas por *aunque*



Fonte: Santos Silva (2023)

Em espanhol, as orações hipotáticas introduzidas por *aunque* ocorrem em 129 dados com o valor concessivo, sendo 99 (76%) na posição anteposta e 30 (24%) na posição posposta. Notamos que existe a tendência de que quando o valor semântico da oração hipotática iniciada por *aunque* é concessivo, a posição ocupada seja a anteposta, como exemplificado em (14):

(14) “¡Acaparó las cámaras! Rihanna se llevó la atención de los asistentes en la alfombra de la famosa ceremonia de premiación del mundo del cine. **Aunque tenga una fortuna de U\$\$ 600.000.000**, la cantante no es la más rica entre las que siguen su mismo estilo musical.” (*Corpus del Español*)

[Atraiu olhares! Rihanna levou a atenção dos participantes no tapete da famosa cerimônia de premiação do mundo do cinema. **Embora ela tenha uma fortuna de U\$\$ 600.000.000**, a cantora não é a mais rica entre as que seguem seu mesmo estilo musical]

No exemplo (14), a oração hipotática iniciada por *aunque* possui caráter factual, já que a

proposição presente é verdadeira. É certo o fato de que a mulher possui uma fortuna de U\$\$ 600.000.000, não abrindo brecha para que a informação possua qualquer tipo de caráter hipotetizado pelo falante.

Por outro lado, quando a oração iniciada pela mesma construção possui valor concessivo-condicional, a preferência é pela posição posposta, como mostra o exemplo abaixo:

(15) Ambos autores concuerdan en afirmar que mediante el desistimiento se pone fin a la pretensión. En el caso que nos ocupa, la violencia contra las mujeres y los integrantes del grupo familiar, podríamos decir que mediante dicho acto procesal pondríamos fin al proceso que se lleva a cabo mediante la aplicación de la Ley 30364. El proceso seguirá en el despacho, **aunque la mujer quiera desistir del caso.** (*Corpus* del Español)

[Ambos os autores concordam em afirmar que através da desistência se põe fim à pretensão. No caso em questão, a violência contra as mulheres e os membros do grupo familiar, poderíamos dizer que através do ato processual acabaríamos com o processo que se realiza através da aplicação da Lei 30364. O processo continuará na delegacia, **mesmo que a mulher queira desistir do caso**]

A informação presente na oração hipotática é uma informação não factual. Isso se deve ao fato de que a mulher pode ou não desistir do caso, sendo assim, essa informação denota uma possibilidade de um acontecimento que pode ou não ocorrer no mundo real.

Com relação à *pese a que*, como todos os dados são usos concessivos, não há necessidade de fazer cruzamento entre valor semântico e ordenação. Como demonstramos através das tabelas 2 e 4, 38% dos dados com *pese a que* ocorrem na posição anteposta às orações principais e 68%, na posição posposta.

Por fim, tivemos como objetivo, nesta subseção, relacionar a ordem das orações hipotáticas com o valor semântico denotado por elas, a fim de identificar quais seriam as preferências de usos por parte dos falantes em cada situação discursiva. Vimos que cada construção possui suas tendências de uso. Nos dados analisados, não encontramos orações na posição intercalada.

Os resultados mostraram que nas orações introduzidas por *aunque* a preferência de uso é a posição anteposta quando o valor veiculado é concessivo prototípico. Por outro lado, quando o valor é concessivo-condicional, a maioria dos dados encontrados foi na posição posposta. Nas orações iniciadas por *pese a que*, não encontramos, nos dados analisados, o valor concessivo-condicional. Dentro desse conjunto de dados, a tendência é que a oração hipotática ocupe a posição posposta. Este fato nos mostra que existe uma diferença nos usos das orações introduzidas por *aunque* das introduzidas por *pese a que*. Quando a oração hipotática é iniciada por *pese a que*, nos dados analisados, ela sempre veicula o valor concessivo prototípico. Diferente das iniciadas por *aunque*,

que podem veicular valor concessivo e concessivo- condicional.

4.1.4 Estatuto informacional

Vários pesquisadores (Cezario, 1995; Chafe, 1976; Givón, 1979, Gosky, 1995; Paredes da Silva, 1998; Prince, 1981; Van Dijk, 1982) se dedicaram ao estudo da relação entre a estrutura linguística e o estatuto informacional das orações ou dos sintagmas nominais, com o objetivo de apreender como o falante/ouvinte processa a informação, levando em consideração vários aspectos:

- (i) presença ou não de contraste entre informações;
- (ii) a novidade ou não da informação;
- (iii) a apreensão de inferências que o ouvinte ou o leitor pode fazer;
- (iv) a quantidade de informação dada entre a última menção do referente e sua reentrada no discurso;
- (v) o tipo de referente, único ou não, como sol;
- (vi) animado ou inanimado;
- (vii) humano ou não humano;
- (viii) individuado ou não.

O arranjo linear das orações principais e adverbiais está intimamente relacionado às suas funções pragmáticas. Alguns estudos mostram que as adverbiais em posição anteposta apresentam funções organizadoras no discurso (Chafe 1984, Thompson 1985, Ford 1993). Lambrecht (1994) atenua que as cláusulas adverbiais iniciais apresentam informações que são pragmaticamente pressupostas, fornecendo, assim, uma base temática para a nova informação que será afirmada na oração subsequente. O autor considera a informação pressuposta aquela que o escritor/falante apresenta com a convicção de que o ouvinte/leitor conhece ou pode inferir através do contexto discursivo. Por outro lado, a informação não pressuposta é a que não pode ser recuperada no discurso.

De acordo com o autor, a pressuposição é um fator pragmático, que tem a ver com o conhecimento que os falantes compartilham e com as expectativas do escritor/falante sobre cada bloco de informação. Assim, pressuposição não se confunde com informação nova e velha, nos termos de Chafe ou Prince, porque uma informação pode ser nova, no sentido de não ter sido mencionada no contexto precedente, mas pode ser pressuposta, pois o discurso precedente dá pistas para o ouvinte/leitor compreendê-la como informação pressuposta.

Diessel (2013, p. 343) mostra a diferença entre pressuposição e informação nova/velha:

(16) “About 45 minutes later, Teresa Lewis called the police to report that her husband and stepson had been killed. But **when the police arrived**, Julian Lewis was still alive (...)”

[Cerca de 45 minutos depois, Teresa Lewis chamou a polícia para relatar que seu marido e enteado foi morto. *Mas quando a polícia chegou*, Julian Lewis ainda estava vivo]

A oração temporal “*when the police arrived*” traz uma informação pressuposta, já que o discurso precedente traz a informação de que a polícia foi chamada, logo o fato de a polícia chegar não é apresentado como uma informação totalmente desconhecida. A informação não- pressuposta presente no exemplo é a de que *Julian Lewis ainda estava vivo*.

Lambretch (1994, p.52) opõe uma informação pragmaticamente pressuposta à asserção pragmática, que é a informação conhecida do ouvinte/falante. De acordo com o autor:

Pragmatic presupposition: the set of propositions lexicogrammatically evoked in a sentence which the speaker assumes the hearer already knows or is ready to take for granted at the time the sentence is uttered. Pragmatic assertion: the proposition expressed by a sentence which the heard is expected to know or take for granted as a result of hearing the sentence uttered.

Neste trabalho, consideramos informação pragmaticamente pressuposta aquela já mencionada ou aquela que não foi mencionada, mas que pode ser inferida pelo contexto precedente através de pistas linguísticas apresentadas no discurso, como mostram os exemplos abaixo:

(17) “Él es muy joven para saber de todas las cosas. **Aunque tenga 23 años**, tiene algunas actitudes considerablemente preocupantes.” (*Corpus del Español*)

[Ele é muito jovem para saber de tudo. **Apesar de ter 23 anos**, ele tem algumas atitudes consideravelmente preocupantes]

(18) “difícilmente van a cumplir con lo que hay en la Constitución. **Pese a que estas leyes son importantes**, muchos no suelen cumplirlas”. (*Corpus del Español*).

[difícilmente cumprirão o que está na Constituição. **Embora essas leis sejam importantes**, muitas vezes não as cumprem]

O dado em (17) possui uma informação pressuposta na oração hipotática ‘apesar de ter 23 anos’, pois, pelo conhecimento de mundo, consideramos alguém com essa idade uma pessoa ‘muito jovem’. No dado (18), o conteúdo da oração hipotática ‘embora essas leis sejam importantes’ é pressuposto devido ao fato de poder ser recuperada pela informação antecedente ‘dificilmente cumprirão o que está na Constituição’, já que é do nosso conhecimento de que uma Constituição é

estruturada por leis.

Consideramos informação não pressuposta a informação que não foi mencionada ou que não é possível de ser recuperada no contexto comunicativo por não apresentar pistas para o leitor/ouvinte sobre uma situação ou estados de coisas, exemplificados abaixo:

(19) Scott Mallwitz, explicó un poco más de lo que vendrá en el otoño de 2019 con el territorio de Star Wars, **aunque hay miles de detalles que no revela**. (*Corpus del Español*).

[Scott Mallwitz explicou um pouco mais sobre o que virá no outono de 2019 com o território de Star Wars, **embora existam milhares de detalhes que ele não revela**]

(20) “Mario logra mantener un voto constante por encima del 50% en Asunción y del 49% en el interior del país, **pese a que ayer descartó su candidatura**”. (*Corpus del Español*).

[Mario consegue manter uma votação constante acima de 50% em Assunção e 49% no interior do país, **apesar de ontem ter descartado sua candidatura**]

No exemplo (19), apesar de Scott Mallwitz explicar sobre o que vai acontecer com o filme Star Wars, o fato dele ‘não revelar milhares de detalhes’, expresso pela oração hipotática, é não pressuposto pelo leitor e o falante sente a necessidade de informá-lo. O dado (20) traz na oração hipotática a informação desconhecida de que ‘ontem descartou sua candidatura’, pois essa informação não foi mencionada no contexto comunicativo e nem é possível de ser recuperada na interação.

Adotamos este fator para, além de descrever quais são as tendências de uso com relação ao comportamento pragmático das orações hipotáticas, verificar a hipótese levantada por Diessel (2013) de que há relação entre pressuposição e posição da oração hipotática em relação à oração principal.

Vejamos agora como se dá o comportamento das orações hipotáticas iniciadas pelas construções em estudo com relação à pressuposição:

Tabela 3 – Pressuposição das orações hipotáticas em espanhol

	Pressuposto	Não-pressuposto	Total
[Aunque oração]	128 (72%)	52 (28%)	180 (100%)
[Pese a que oração]	104 (57%)	76 (43%)	180 (100%)
Total	232	128	360

Fonte: Santos Silva (2023)

Em espanhol, as orações hipotáticas iniciadas por *aunque* tendem a apresentar informação

pressuposta (72%) na maioria dos dados analisados, o que indica uma tendência de que essa construção seja mais utilizada com esse tipo de informação. Já as iniciadas por *pese a que* aparecem tanto quando há informação pressuposta (57%) como quando a informação é não-pressuposta (43%).

Os exemplos abaixo mostram os dados retirados do *Corpus* das construções introduzindo orações pressupostas e não pressupostas:

(21) España presentó una serie de acontecimientos violentos durante el fin de semana, que revelaron la ineficiencia respecto a la seguridad. **Aunque hubo violencia durante el fin de semana**, las definiciones de reunión ilegal y disturbios contenidas en la legislación de Hong Kong son tan generales que no cumplen las normas internacionales. Es sumamente dudoso que las personas acusadas de estos cargos tan generales tengan una oportunidad justa de defender se en un juicio. (*Corpus del Español*).

[A Espanha apresentou uma série de acontecimentos violentos durante o fim de semana, que revelaram a ineficiência em relação à segurança. **Embora tenha havido violência durante o fim de semana**, as definições de reunião ilegal e distúrbios contidas na legislação de Hong Kong são tão gerais que não cumprem as normas internacionais. É extremamente duvidoso que as pessoas acusadas dessas acusações tão gerais tenham uma oportunidade justa de se defender em julgamento]

(22) “es necesario recurrir siempre a los mejores materiales para conseguir buenos acabados y calidades. Los agentes meteorológicos como el viento, la lluvia o los cambios de temperatura, son los principales factores que pueden dar lugar a daños y desperfectos en los tejados, **pese a que sean muy buenos** y tengan altas calidades, no son indestructibles.” (*Corpus del Español*).

[é necessário recorrer sempre aos melhores materiais para conseguir bons acabamentos e qualidade. Agente meteorológicos como vento, chuva ou mudanças de temperatura são os principais fatores que podem resultar em danos nos telhados, **embora sejam muito bons**, não são indestrutíveis]

Em (21) e (22) as informações presentes nas orações hipotáticas já são de conhecimento do interlocutor por já terem sido mencionadas no contexto precedente. Por outro lado, as informações contidas nas orações hipotáticas dos exemplos (23) e (24), a seguir, são não pressupostas, pois o falante parte do princípio de que o ouvinte desconhece tais informações e sente a necessidade de comunicá-las.

(23) “Tras pasar por el veterinario, quedó ingresado, y según indicaron desde la protectora, estaba " repleto " de nidos de garrapatas, pulgas y otros parásitos. **Aunque tenía un microchip**, fue

imposible localizar a los dueños, por lo que se trata de un caso de abandono animal.” (*Corpus del Español*).

[Depois de passar pelo veterinário, ele foi internado e, como indicado pela clínica veterinária, estava "cheio" de ninhos de carrapatos, pulgas e outros parasitas. **Apesar de ter um microchip**, não foi possível localizar os donos, por isso é um caso de abandono de animais]

(24) **Pese a que ocho de cada diez jóvenes no viven en su hogar ideal**, este aspecto contrasta con la satisfacción que tienen respecto a su vivienda actual, independientemente de estar emancipados o no.” (*Corpus del Español*).

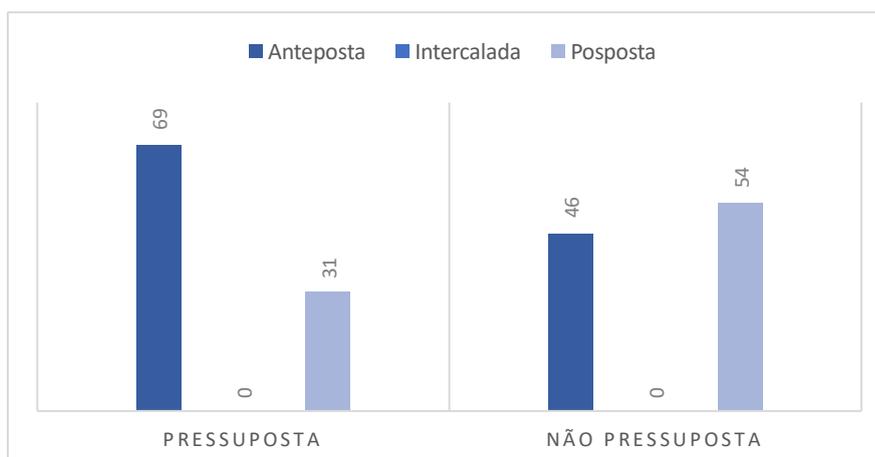
[**Embora oito em cada dez jovens não vivam em sua casa ideal**, esse aspecto contrasta com a satisfação que eles têm com o lar atual, independentemente de serem emancipados ou não]

Os dados apresentados nesta subsecção mostram que tanto em português como em espanhol as orações concessivas transmitem informações pressupostas e não pressupostas. Embora haja a tendência de as duas construções serem utilizadas quando a ideia pressuposta está presente na oração hipotática, *aunque* é mais utilizada nesse tipo de oração em comparação com as iniciadas por *pese a que*.

4.1. 5 Pressuposição x Ordenação

Como já informado neste trabalho, a pressuposição impacta nas estratégias de usos dos falantes, seja na relação com a factualidade da oração, seja com relação à posição em que ocupa na sentença. Assim, partimos para verificar como os dados analisados nos mostram a relação entre pressuposição e ordenação nos dois idiomas para testar a hipótese de Diessel (2013) sobre a relação entre ordenação linear e pressuposição. O autor postula que, translinguisticamente, as orações adverbiais antepostas são mais dependentes das orações matrizes – com contorno entonacional ascendente que prepara o leitor/ouvinte para a informação que vem depois – e trazem informação pressuposta. O lado esquerdo da oração é o lugar típico das informações pressupostas e é lugar do tópico da oração. Deduzimos, pela sua análise, que as orações adverbiais que ocorrem depois das orações matrizes trazem informação não-pressuposta. Além disso, são orações mais independentes, com contorno entonacional de fechamento de frase.

Partimos para verificar como se dá a relação em espanhol entre ordenação e pressuposição a partir da análise das orações iniciadas por *aunque*, especificada no gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Cruzamento entre pressuposição e ordenação com orações introduzidas por *aunque*

Fonte: Santos Silva (2023)

As orações introduzidas por *aunque* com informação pressuposta totalizaram 128 ocorrências nos dados analisados. 88 (69%) ocorrências na posição anteposta e 40 (31%) na posposta. Já com informação não pressuposta, encontramos 52 casos, sendo 24 (46%) na anteposição e 28 (54%) na posposição.

Observamos que quando a oração possui uma informação pressuposta ela tende a ocorrer na posição anteposta (exemplo 25):

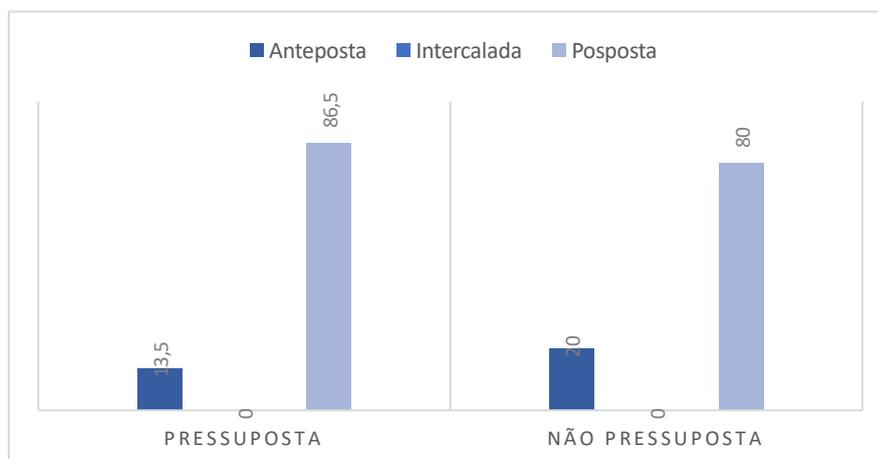
(25) El indicador marcó en marzo de 2018 su último mínimo histórico en el -0,191%. **Aunque se mantuvo en tasa negativa**, no dejó de subir hasta un año después (marzo de 2019). La subida, según los analistas, respondió a la expectativa de que el Banco Central Europeo (BCE) aumentara los tipos de interés a partir de este verano. (*Corpus del Español*).

[O indicador marcou em março de 2018 sua última mínima histórica em -0,191%. **Embora tenha permanecido a uma taxa negativa**, só parou de subir um ano depois (março de 2019). A subida, segundo os analistas, respondeu à expectativa de que o Banco Central Europeu (BCE) iria aumentar as taxas de juro a partir deste verão]

No exemplo (25), a informação presente na oração hipotática anteposta é pressuposta, já que pode ser recuperada pelo contexto por já ter sido mencionada anteriormente pelo falante em ‘o indicador marcou em março de 2018 sua última mínima histórica em -0,191%’.

Com relação à posição das orações que possuem informação não pressuposta, os resultados mostraram que elas ocorrem tanto na posição anteposta quanto na posposta com pouca diferença, nos dados analisados, no número de ocorrências de uma posição para a outra.

A seguir, os resultados das orações iniciadas por *pese a que*:

Gráfico 3 – Cruzamento entre pressuposição e ordenação com orações introduzidas por *pese a que*

Fonte: Santos Silva (2023)

Nas orações iniciadas por *pese a que*, das 104 ocorrências de informação pressuposta, 14 (13,5%) aparecem anteposta e 90 (86,5%) na posição posposta. Dos 76 dados com informações não pressupostas, 15 (20%) aparecem antepostas e 61 (80%) na posição posposta). Quando comparamos a posição das orações, percebemos que tanto as orações que possuem informações pressupostas quanto as que possuem informações não pressupostas ocorrem, na maioria dos dados, na posição posposta. Como exemplificado abaixo:

(26) “Índia a pesar de los problemas está bien posicionada para convertir se en un centro de fabricación para la industria eólica y está emergiendo como una parte importante de la cadena de suministro global, según Ben Backwell, responsable ejecutivo del Consejo Mundial de Energía Eólica. El coste de producción en India es muy competitivo y la ingeniería es muy fuerte, dijo por teléfono. Los fabricantes mundiales de aerogeneradores están ampliando su capacidad en la India para impulsar las exportaciones del país, **pese a que la industria nacional atraviesa dificultades.**” (*Corpus del Español*).

[A Índia, apesar dos problemas, está bem-posicionada para se tornar um centro de fabricação para a indústria eólica e está emergindo como uma parte importante da cadeia de suprimentos global, de acordo com Ben Backwell, diretor executivo do Conselho Global de Energia Eólica. O custo de produção na Índia é muito competitivo e a engenharia é muito forte, disse por telefone. Os fabricantes globais de turbinas eólicas estão expandindo sua capacidade na Índia para impulsionar as exportações do país, **embora a indústria nacional atravesse dificuldades**]

(27) “Luz María Chávez, recibe una beca de 35 mil pesos financiada por el Fodepar, que es el fideicomiso de recursos exclusivos para atletas de élite, sus entrenadores e integrantes de los equipos

multidisciplinares. La beca se justificó indicando que ella trabajó en el entrenamiento de la atleta Liliana Ibáñez, **pese a que sólo tiene como entrenador a el estadounidense Steve Bultman.**” (Corpus del Español).

[Luz María Chávez, recebe uma bolsa de 35 mil pesos financiada pela Fodepar, que é a confiança de recursos exclusivos para atletas de elite, seus treinadores e membros de equipes multidisciplinares. A bolsa foi justificada indicando que trabalhou na formação da atleta Liliana Ibáñez, **embora só tenha como treinador o norte-americano Steve Bultman**]

Em (26), a oração hipotática posposta apresenta uma informação que pode ser recuperada por já haver sido dita no contexto comunicativo. Ou seja, o fato de ‘a indústria nacional passar por dificuldades’ pode ser recuperado pela informação de que a ‘Índia passa por problemas’. Já em (27), a oração hipotática posposta veicula uma informação não pressuposta, já que não pode ser recuperada pelo contexto comunicativo por não ter sido anteriormente informada.

Nesta subseção, tivemos como objetivo relacionar o fator ordenação com o fator pressuposição pragmática a fim de analisar como a posição ocupada pela oração interfere no tipo de informação (pressuposta ou não) veiculada. As orações introduzidas por *aunque* que denotam informações pressupostas tendem a ocorrer na posição anteposta, enquanto as que denotam informações não pressupostas tendem a ocorrer na posição posposta, o que vai de acordo com o comportamento já esperado.

Já nas introduzidas por *pese a que*, os dados mostram que a posição mais utilizada é a posposta, seja com informações pressupostas ou não. Com relação aos resultados de pressuposição, as orações introduzidas por *pese a que* tendem a ocupar a posição posposta, o que vai contra a nossa hipótese de que quando a informação é pressuposta a oração ocupa a posição anteposta.

4.1.6 Modo Verbal

Pretendemos, ao adotar este fator como análise, observar como se dá o comportamento dos itens verbais que acompanham as orações hipotáticas no que diz respeito ao modo verbal utilizado, a fim de verificar se há preferência de uso por parte do falante.

As gramáticas da língua espanhola afirmam que, em orações concessivas factuais introduzidas por *aunque*, o verbo pode ocorrer no modo indicativo ou no modo subjuntivo. De acordo com a RAE (2009), o uso do modo indicativo em orações factuais estaria relacionado com a transmissão de informações não pressupostas e o uso do subjuntivo, em contextos factuais, estaria presente quando a informação transmitida fosse pressuposta. Rodríguez Rosique (2012)

argumenta que o uso do subjuntivo em contextos mais factuais faz com que a oração hipotática possua um sentido de irrelevância se comparada à principal. Afirma ainda que o subjuntivo é o modo verbal prototípico nas concessivas não factuais. Sendo assim, pretendemos, a partir da análise do modo verbal, além de identificar qual modo acompanham os itens verbais presentes nas orações, verificar a hipótese levantada por Rodríguez Rosique (2012).

Tabela 4 – Análise do modo verbal em espanhol

	Indicativo	Subjuntivo	Total
[Aunque oração]	86 (47,7%)	94 (52,3%)	180 (100%)
[Pese a que oração]	174 (96,6%)	6 (3,4%)	180 (100%)
Total	260	100	360

Fonte: Santos Silva (2023)

Como mostra a tabela (4), no que diz respeito ao modo verbal, o espanhol se comporta de maneira um pouco diferente. Nas orações introduzidas por *aunque*, aparecem verbos tanto no indicativo quanto no subjuntivo, de forma equilibrada, nos dados analisados, como em (28) e (29), respectivamente:

(28) “Hace cinco años, la FA inglesa inauguró el complejo de entrenamiento St. George' s Park. Allí comenzó el proyecto a largo plazo que el año pasado generó la conquista de los títulos mundiales sub-17 y sub-20. El programa comienza con niños de 5 años y finaliza a los 21. El gran objetivo es ganar el Mundial de Qatar 2022, **aunque los resultados fueron mucho mejores de lo esperado**”. (*Corpus del Español*).

[Cinco anos atrás, a federação inglesa inaugurou o complexo de treinamento St. George's Park. Ali começou o projeto de longo prazo que no ano passado levou à conquista dos títulos mundiais sub-17 e sub-20. O programa começa com 5 anos e termina aos 21. O grande objetivo é vencer a Copa do Mundo no Catar 2022, embora os resultados tenham sido muito melhores do que o esperado]

(29) “El miedo nos retrae hacia una zona de confort en la que parece garantizar nos una seguridad que siendo libres no experimentamos. Fromm considera que esta crisis ocasionada por el miedo a la libertad está presente en todos los regímenes autoritarios. Recordemos que Thomas Hobbes considera que el miedo es positivo en tanto que propicia el orden social y político, **aunque sea por la fuerza**.” (*Corpus del Español*).

Contudo, nas orações iniciadas por *pese a que* o modo verbal predominante tende a ser o indicativo na maioria dos dados analisados, como exemplificado em (30):

(30) “**Pese a que el interés del conjunto blanquinegro en el delantero belga es grande**, el versátil futbolista de 25 años preferiría continuar en Italia e intentar ganar se la confianza de Maurizio Sarri, nuevo dirigente del actual campeón de la Serie A”. (**Corpus** del Español).

[**Embora o interesse do time alvinegro esteja no atacante belga seja grande**, o versátil jogador de 25 anos prefere continuar na Itália e tentar conquistar a confiança de Maurizio Sarri, o novo técnico do atual campeão da Série A.]

Pensamos que, como mostram os dados, pelo fato de *pese a que* introduzir orações factuais, o modo indicativo é o mais utilizado justamente porque possui a característica de serem tidas como reais, se comparado ao modo subjuntivo.

4.1.7 Frequência de tipo e de ocorrência dos itens verbais da oração hipotática

Um fator importante para os estudos baseados no uso é a frequência de uso das construções. Bybee (2003) apresenta dois métodos para analisar a frequência de uma construção na língua: frequência *type* e frequência *token*. A frequência *type* (frequência de tipo) diz respeito a um determinado padrão específico que só pode ser observado a partir da identificação de diferentes itens lexicais com os quais uma determinada construção pode ser usada. Já a frequência *token* (frequência de ocorrência) diz respeito ao número de ocorrências do item no *corpus* analisado.

De acordo com a autora, a frequência de uso possui um papel importante na reestruturação do sistema linguístico. Sendo assim, nossa hipótese, baseada nos estudos de Bybee (2003, 2015), é a de que o membro mais frequente é o elemento central de uma categoria e, então, novos elementos que compartilhem algum tipo de semelhança quanto a face formal ou funcional são recrutados naquela categoria por analogia às características do membro que é mais frequente. A análise do fator também nos permite verificar a hipótese de que quanto maior o número de itens verbais aceitos no *slot*, maior é a produtividade da construção em análise.

Apresentamos a seguir os resultados da análise das frequências de tipo e de ocorrência dos itens verbais que acompanham as orações hipotáticas introduzidas por *aunque* e *pese a que*. Analisamos todos os itens verbais presentes nos dados encontrados, entretanto, na tabela abaixo, apresentamos os itens que tiveram pelo menos 5 ocorrências:

Tabela 5 – Frequência *type* e *token* dos itens verbais das orações hipotáticas em espanhol

<i>Types</i> verbais	Orações iniciadas por [<i>aunque</i>]	Orações iniciadas por [<i>pese a que</i>]	Total de <i>tokens</i>
1. Ser	72	58	130
2. Tener	16	12	28

3. Estar	7	1	8
4. Hacer	4	2	6
5. Quedar	5	0	5
Total de itens verbais da tabela	Total de itens verbais com “aunque” na tabela	Total de itens verbais com “pese a que” na tabela	Total de ocorrências na tabela
5	5	4	177
Outros itens verbais	Outros itens verbais com “aunque”	Outros itens verbais com “pese a que”	Outras ocorrências
134	43	78	183
Total de itens verbais	Total de itens verbais que ocorrem com “aunque”	Total de itens verbais que ocorrem com “pese que”	Total de ocorrências
139	48	82	360

Fonte: Santos Silva (2023)

A tabela 5, mostra que, em espanhol, o item verbal mais frequente é o verbo *ser*, com 130 ocorrências nos 360 dados coletados. Seguido dos verbos *tener*, *estar* e *hacer*. Alguns exemplos podem ser vistos em (31), (32), (33), (34):

(31) “es necesario recurrir siempre a los mejores materiales para conseguir buenos acabados y calidades. Los agentes meteorológicos como el viento, la lluvia o los cambios de temperatura, son los principales factores que pueden dar lugar a daños y desperfectos en los tejados, **pese a que sean muy buenos** y tengan altas calidades, no son indestructibles.” (*Corpus del Español*).

[é necessário recorrer sempre aos melhores materiais para conseguir bons acabamentos e qualidade. Agente meteorológicos como vento, chuva ou mudanças de temperatura são os principais fatores que podem resultar em danos nos telhados, **embora sejam muito bons**, não são indestrutíveis]

(32) “¡Acaparó las cámaras! Rihanna se llevó la atención de los asistentes en la alfombra de la famosa ceremonia de premiación del mundo del cine. **Aunque** tenga una fortuna de U\$\$ 600.000.000, la cantante no es la más rica entre las que siguen su mismo estilo musical.” (*Corpus del Español*)

[Atraiu olhares! Rihanna levou a atenção dos participantes no tapete da famosa cerimônia de premiação do mundo do cinema. **Embora ela tenha uma fortuna de U\$\$ 600.000.000**, a cantora

não é a mais rica entre as que seguem seu mesmo estilo musical]

(33) No quiso estar con ella, **aunque estuvo por algunos momentos en la ciudad**. (Corpus del Español).

[Ele não quis estar com ela, **embora tenha estado na cidade por alguns momentos.**]

(34) **Pese a que hace de todo**, nos es nunca la mejor opción que tienes. (Corpus del Español).

[**Embora ele faça de tudo**, nunca é a melhor opção que você tem]

Nesta seção, tivemos como objetivo analisar a frequência de tipo e de ocorrência dos itens verbais que acompanham as construções, a fim de observar a produtividade de cada uma das construções. Quando comparamos os itens verbais utilizados com cada construção, vemos que o verbo *ser* tende a ser o mais utilizado pelos falantes. Este dato pode indicar que há semelhanças nos usos das construções e que elas também estão próximas na rede linguística do falante. A partir do fator produtividade, podemos observar que pela frequência *type* e *token* as construções são bastante produtivas no idioma.

Na próxima seção, apresentaremos as considerações após análise de todos os fatores já mencionados aplicados aos dados coletados. Pretendemos, assim, mostrar a relevância desses resultados no entendimento de cada construção e na aplicação delas em cada idioma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, temos como objetivo mostrar uma sintetização dos resultados encontrados em nossa análise, após aplicação dos fatores adotados. O quadro abaixo mostra essa sintetização geral dos resultados encontrados na análise, levando em consideração os fatores já elencados:

Quadro 1 – Sintetização dos resultados após análise

Fatores analisados	[aunque]or.	[pese a que]or.
Valor semântico	Concessiva 71%	Concessiva 100%
	Concessiva- condicional 29%	Concessiva- condicional 0%
Ordenação	Anteposta 63%	Anteposta 17%
	Intercalada 0%	Intercalada 0%
	Posposta 37%	Posposta 83%
Ordenação x Valor Semântico	Anteposta Concessiva 76%	Anteposta Concessiva 32%
	Intercalada Concessiva 0%	Intercalada Concessiva 0%
	Posposta Concessiva 24%	Posposta Concessiva 68%
	Anteposta Concessiva- condicional 30%	Anteposta Concessiva- condicional 0%

	Intercalada Concessiva- condicional 0%	Intercalada Concessiva- condicional 0%
	Posposta Concessiva- condicional 70%	Posposta Concessiva- condicional 0%
Pressuposição	Inf pressuposta 72%	Inf pressuposta 57%
	Inf não pressuposta 28%	Inf não pressuposta 43%
Pressuposição x Ordenação	Anteposta pressuposta 69%	Anteposta pressuposta 13,5%
	Intercalada pressuposta 0%	Intercalada pressuposta 0%
	Posposta pressuposta 31%	Posposta pressuposta 86,5%
	Anteposta não pressuposta 46%	Anteposta não pressuposta 20%
	Intercalada não pressuposta 0%	Intercalada não pressuposta 0%
	Posposta não pressuposta 54%	Posposta não pressuposta 80%

Fonte: Santos Silva (2023)

A partir dos resultados encontrados, é possível, então, fazer algumas considerações especificadas abaixo:

Com relação ao valor semântico das orações hipotáticas em espanhol, as iniciadas por *aunque* são usadas tanto com o valor concessivo quanto com o valor concessivo-condicional, entretanto, tendem a ser usadas, em sua maioria, com o valor concessivo. Nos dados analisados, todas as ocorrências de orações hipotáticas iniciadas por *pese a que* ocorreram somente com o valor concessivo prototípico.

No que diz respeito à ordenação, não encontramos, nos dados analisados, ocorrências na posição intercalada. Ao fazer o cruzamento do valor semântico com a ordenação, as orações iniciadas por *ainda que* com valor concessivo tendem a ocupar a posição anteposta e as com valor concessivo-condicional tendem a ocupar a posição posposta. As orações iniciadas por *mesmo que* tendem a ocupar a posição posposta tanto com o valor concessivo quanto com valor concessivo-condicional. Os dados mostram que as orações iniciadas por *aunque* com valor concessivo tendem a ser usadas na posição anteposta e com o valor concessivo-condicional são usadas na posição posposta. Com relação às orações iniciadas por *pese a que*, só encontramos o uso com o valor concessivo e a tendência de posição é a posposta à matriz.

Com relação à pressuposição, as orações hipotáticas introduzidas por *aunque* tendem a veicular informações pressupostas, bem como as iniciadas por *pese a que*.

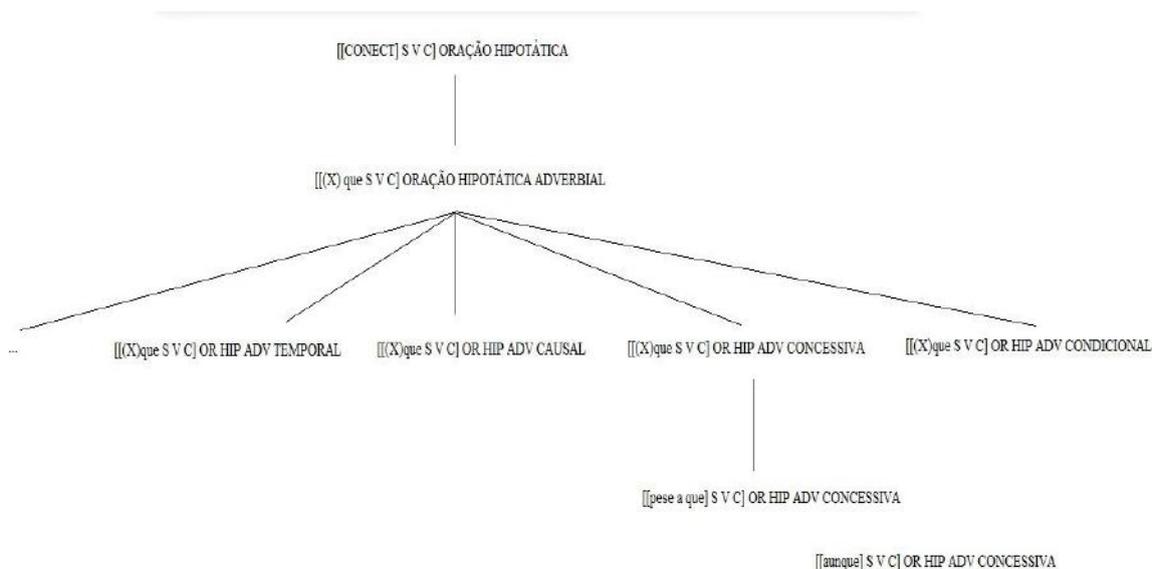
Quando cruzamos os fatores pressuposição e ordenação, observamos que as orações hipotáticas introduzidas por *aunque* veiculam informações pressupostas quando estão antepostas e não pressupostas quando estão pospostas. O resultado vai de acordo com a nossa hipótese inicial, baseada em Diessel (2013). Com as orações hipotáticas iniciadas por *aunque*, a posição ocupada tende a ser a anteposta quando a informação é pressuposta e quando é não pressuposta a maioria das ocorrências foi na posição posposta. Já nas orações introduzidas por *pese a que*, a preferência de uso é pela posposição, seja com informação pressuposta ou não pressuposta.

Com relação ao modo verbal, as orações hipotáticas iniciadas por *aunque* apresentaram o item verbal tanto no indicativo quanto no subjuntivo, e as iniciadas por *pese a que* apresentaram a maioria dos usos no indicativo.

Sobre a produtividade das construções na língua, os itens verbais mais utilizados com as construções no idioma foram os verbos *ser* e *estar*.

Levando em consideração a abordagem adotada para a análise, propomos que a organização da rede linguística das orações hipotáticas aqui estudadas no idioma seria a seguinte:

Figura 1 – rede taxonômica das orações hipotáticas em espanhol



Fonte: Santos Silva (2023)

Apresentamos, acima, a rede taxonômica das orações hipotáticas em português e em espanhol. Partimos do esquema mais geral e abstrato que instancia as construções. Esse esquema instancia o esquema das hipotáticas adverbiais com o conectivo na forma [Xque], que, por sua vez, instancia as hipotáticas adverbiais. Sendo assim, podemos ter esquemas de hipotáticas adverbiais temporais, condicionais, causais, concessivas etc. É possível perceber as causais, concessivas e condicionais estão lado a lado horizontalmente, visto que são domínios semânticos bem próximos.

As orações introduzidas por *pese a que* estão situadas numa posição mais central no nó concessivo, enquanto as iniciadas por *aunque* estão entre as concessivas condicionais, por se comportarem tanto como concessivas e concessivas-condicionais. Vemos, a partir da rede, que as construções possuem relações entre si na língua seja por analogia a outra forma já existente ou pela função que exerce na língua.

Por fim, comprovamos a nossa hipótese geral de que as construções estudadas, apesar de serem semelhantes na forma e no significado, possuem especificidades de uso particulares no contexto real de comunicação. Com base nos dados, verificamos a atuação do Princípio da não-sinonímia, pois as duas construções, embora tenham semelhanças de significado e de forma (X que), tendem a ter contextos de uso específicos. As construções possuem comportamentos sintáticos e discursivos diferentes. O ensino tradicional apenas lista as conjunções e locuções conjuntivas concessivas, mas a análise baseada no uso mostra que cada construção tem suas tendências de uso.

6 REFERÊNCIAS

- BARLOW, M.; KEMMER, S. **Usage-Based Models of Language**. CSLI Publications, 1999. BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Editora Nova Fronteira, 2009.
- BYBEE, J. **Phonology and Language Use**. Cambridge University Press, 2003. BYBEE. **Language, Usage and Cognition**. Cambridge University Press, 2010. BYBEE. **Language Change**. Cambridge University Press, 2015.
- CEZARIO, M. M. C.; SANTOS SILVA, T.; SANT'ANNA, J. O domínio da concessão: uma análise baseada nos usos de construções oracionais com mesmo que, ainda que e se bem que. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 30, p. 998-1031, 2022.
- CEZARIO, M.M.; LONES, B.; CASTANHEIRA, D.; CAMPOS, J. L. . Usos de orações hipotáticas iniciadas por sempre que e toda vez que: o papel da subjetividade nas escolhas linguísticas. **Revista virtual de estudos da linguagem**, v. 20, p. 143-172, 2022.
- CEZARIO, M. M. C.; SANTOS SILVA, T. ; SANTOS, M. . Formação da construção [Xque]CONEC no português. **Revista e-escrita**: revista do curso de etras da UNIABEU, v. 6, p. 229, 2015.
- CHAFE, W. **Language and Time**. Harcourt Brace Jovanovich, 1984.
- CONEGLIAN, A. V. L. **Os juntivos causais e concessivos do português brasileiro na perspectiva cognitivo-funcional**: uma análise conceptual dos elementos gramaticais em uso nessa zona adverbial. Dissertação. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Editora Nova Fronteira, 1985.
- CREVELS, M. The Role of the Input in the Development of Third Person Reference in Q'eqchi' Mayan. **Studies in Language**, 24(2), 339-373. doi:10.1075/sl.24.2.05cre, 2000.
- CREVELS, M. Concessives on different semantic levels: A typological perspective. In: COUPER-KUHLEN, E; KORTMANN, B. (Eds.) **Cause - condition - concession - contrast**: cognitive and discourse perspectives. 1ª ed. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2000. p. 313-340.

COUPER-KUHLEN, E; KORTMANN, B. (Eds.) **Cause - condition - concession - contrast: cognitive and discourse perspectives**. 1ª ed. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2000.

CROFT, W. **Explaining Language Change: An Evolutionary Approach**. Pearson, 2011.

DANCYGIER, B.; SWEETSER, E. Constructions with if, since, and because: Causality, III epistemic stance, and clause order. In: COUPER-KUHLEN, E; KORTMANN, B. (Eds.) **Cause - condition - concession - contrast: cognitive and discourse perspectives**. 1ª ed. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2000. p. 111-142.

DIESSEL, H. **The Grammar of the English Tense System: A Comprehensive Analysis**. De Gruyter Mouton, 2013.

DIESSEL, H. **Demonstratives: Form, Function, and Grammaticalization**. Oxford University Press, 2015.

DIESSEL, H. Adverbial subordination. In: **Bloomsbury Companion to Syntax**. London: Bloomsbury Academic. P. 341-353.

DIESSEL. **The Grammar Network: linguistic structure is shaped by language use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

FURTADO DA CUNHA, A.M; CEZARIO, M.M. Conhecimento, criatividade e produtividade sob a perspectiva da Linguística funcional centrada no uso. **ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP ONLINE)**, v. 67, p. 1-27, 2023.

FURTADO DA CUNHA, Ma Angélica et al. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, Ma Maura & FURTADO DA CUNHA, Ma Angélica (Orgs.). **Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro: Mauad X : FAPERJ, 2013.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011. FLAMENCO

GARCÍA, L. Las construcciones concesivas y adversativas. In: BOSQUE, I.

DEMONTE, V. (Org.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe,

v. 3: Entre la oración y el discurso, 1999. p. 3805-3878.

GARCIA, T. S. **As relações concessivas no português falado sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional**. 2010. 176 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

GARCIA, T. S. G.; PEZATTI, E. G. Orações concessivas independentes à luz da Gramática Discursivo-Funcional. **Alfa**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 475-494, 2013.

GIVÓN, T. **Functionalism and grammar**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure**. University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG. **Constructions at Work: The Nature of Generalization in Language**. Oxford University Press, 2006.

HILPERT, M. **Construction Grammar and its Application to English**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. Cambridge University Press, 1993. HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. Edward Arnold, 1994.

HASPELMATH, M.; KÖNIG, E. Concessive conditionals in the languages of Europe. In: KÖNIG, E. **The Meaning of Focus Particles: A Comparative Perspective**. Routledge & Kegan Paul, 1984.

KÖNIG, E. On the Semantics of Phi-Features on Pronouns. In W. Abraham, C. G. von Brandt, & J. Meibauer (Eds.), **Synchronic and Diachronic Approaches to Linguistic Variation and Change** (pp. 153-173). John Benjamins Publishing Company, 1985.

KÖNIG, E. Conditionals, concessive conditionals and concessives: areas of contrast, overlap and neutralization. In: TRAUGOTT, E. et al. (Ed.). **On conditionals**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 229-246.

LAMBRECHT, K. (1994). **Information Structure and Sentence Form: Topic, Focus, and the Mental Representations of Discourse Referents**. Cambridge University Press, 1994.

MARTELOTTA, M. E. **Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, M. H. M. As construções concessivas. In: NEVES, M. H. M. (org.). **Gramática do Português Falado: Novos estudos**. v. 7. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 545-591, 1999. NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. Editora UNESP, 1999.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE) .**Nueva Gramática de la Lengua Española**. Espasa Libros, 2009.

PARRA, B. G. G. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. **Uma investigação discursivo- funcional das orações concessivas introduzidas por aunque em dados do espanhol peninsular**. São José do Rio Preto, 2016.

RODRÍGUEZ ROSIQUE, S. From discourse to grammar: when the Spanish *incluso* meets a *si* conditional. **Lingvisticae Investigationes**, n. 35, p. 94-119, 2012. Disponível em:

<<http://connection.ebscohost.com/c/articles/85660864/from-discourse-grammar-when-spanish-incluso-meets-si-conditional>>.

ROSÁRIO, I. C. **Expressão da concessividade em construções do português do Brasil**. 2012. 271 f. Tese (Doutorado em Línguas Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012

ROSÁRIO, Ivo da Costa do, & OLIVEIRA, Mariangela Rios de. (2016). Funcionalismo e Abordagem Construcional da Gramática. **Alfa: Revista de Linguística** (São José do Rio Preto), 60(2), 233-259.

SANTOS SILVA, T. Formação dos conectores contrastivos ainda que e mesmo que: uma análise construcional. In: **Linguística Baseada no Uso: Explorando Métodos, Construindo Caminhos**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020.

SANTOS SILVA, T. CEZARIO, M.M. Construcionalização e competição de conectores concessivos e concessivo-condicionais instanciados pelo esquema [Xque] em português. **Revista Odisseia**, v. 4, n. Esp., p. 132 – 153, 23 nov. 2019.

SANTOS SILVA, T. **A formação de conectores concessivos e concessivo-condicionais instanciados pelo esquema [XQUE] em português: uma análise construcional de mudança**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2019.

SANTOS SILVA, T. **Análise de construções oracionais concessivas em português e em espanhol: um estudo comparativo baseado no uso**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2023.

SWEETSER, E. **From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Constructional Changes**. Oxford University Press, 2013.

TOMASELLO, M. **A Natural History of Human Thinking**. Harvard University Press, 2013.